



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17839 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

Psicanálise e Educação inclusiva: um diálogo necessário

Ludmilla da Silva Macêdo - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

RESUMO

Este escrito tem como título “Psicanálise e Educação Inclusiva: um diálogo necessário” no qual se busca abordar a importância da transversalidade advinda do ato de incluir no ambiente educacional. Sendo assim, o diálogo entre a psicanálise e a educação inclusiva é necessário para a compreensão da junção entre psicanálise, educação e inclusão dando vistas a promoção de acessibilidade a pessoas com deficiências e ou pessoas com necessidades educacionais específicas em seus processos formativos. Aponta-se como mediadores para a construção deste estudo são autores que discorrem sobre a psicanálise como Lacan (1998), Freud (1930), autores que dialogam sobre inclusão e fazer educativo, como Silva (2001), e a autora que dispõe sobre a psicanálise e educação, sendo Kupfer (2007), além das legislações advindas para a promoção de acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência no ambiente educacional, como a Declaração de Salamanca (1994) e a lei nº 13. 146, de 06 de julho de 2015. Salienta-se a importância da psicanálise frente a atuação prática e real da educação inclusiva no que diz respeito às intervenções advindas dos educadores para com os educandos.

Palavras-chaves: psicanálise, educação inclusiva, pessoas com deficiências, aprender, ensinar.

INTRODUÇÃO

O resumo expandido em questão trata-se de um diálogo fecundo e necessário entre a psicanálise, educação e a inclusão, sendo que estas três áreas, quando interligadas, possibilitam uma abordagem integrada para a construção singular de cada sujeito em seu processo formativo. Destaca-se que este diálogo é fruto de reflexões e ampliações teóricas que surgiram a partir da construção formativa em andamento, que se firma na busca por compreender e dialogar sobre as transversalidades da inclusão no processo formativo de psicólogos em uma universidade pública apontando a necessidade de se deliberar e executar a promoção da acessibilidade linguística no curso de psicologia para as pessoas que utilizam a língua brasileira de sinais - libras para se comunicarem.

Desta maneira, compreende-se como inclusão o processo de assegurar às pessoas independente de suas características ou condições, o direito de usufruir igualmente das oportunidades em participar de maneira plena nos aspectos da vida. Sendo assim, na educação, isso pode ser traduzido na criação de espaços de aprendizagem que promovam intervenções de acompanhamento e atendimento às necessidades dos educandos, em específico, aos educandos com deficiências, minorias étnicas e grupos socialmente desfavoráveis e vulneráveis.

Conseqüentemente, na busca por ofertar um olhar atento e singular aos educandos nos espaços educacionais, aponta-se que uma educação orientada pela psicanálise contribuirá para uma formação referenciada na promoção de acessibilidade aos educandos que necessitam. Sendo assim, amplia-se que a psicanálise entendida como uma teoria e prática terapêutica foi idealizada e exercida por Sigmund Freud no século XIX, onde explora os aspectos inconscientes da mente humana.

Por sua vez, a psicanálise foi se expandindo a espaços além da clínica, sendo utilizada em diversos campos de atuação, como a educação. Nota-se que a orientação psicanalítica oferece ferramentas para o entendimento e compreensão dos processos internos dos sujeitos, dentre estes, os mecanismos de defesa, conflitos psíquicos e traumas, que influenciam e interferem no comportamento e na

construção emocional de cada sujeito (Freud, 1930).

Envolta neste contexto, observa-se que Kupfer (2007) ressalta que o espaço escolar como um espaço de subjetivação, onde os educandos não adquirem apenas o conhecimento acadêmico, mas também é um espaço onde os mesmos constroem suas identidades e subjetividades. A autora ainda apresenta que os ambientes educacionais devem ser um local onde os educandos consigam expressar suas emoções e conflitos internos, sendo acolhidas e compreendidas em suas singularidades.

Entende-se que a psicanálise proporciona ao processo educativo contemporâneo um olhar diferenciado, pois leva-se em consideração o inconsciente como umas das dimensões necessárias para a formação do sujeito enquanto ser. Freud (1930) nos apresenta que os processos inconscientes são determinantes para a constituição do sujeito e afetam suas emoções, comportamentos e relações.

Posto isso, pode-se entender que os espaços educacionais são vistos como espaços de socialização e aprendizado, contudo, também é lugar onde os educandos e educadores manifestam as variadas dinâmicas inconscientes. Para tanto, compreende-se que a educação é um processo sistemático que media e facilita a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e promove o ensinar-aprender. Todavia, nota-se que a educação não se limita ao ensino formal nos espaços escolares, mas denota-se com uma vasta gama de experiências que podem contribuir com a construção intelectual, social e emocional dos sujeitos.

Sendo assim, observa-se que a junção entre a educação e a inclusão é firmada dando vistas a proposta advinda da educação inclusiva, que vem trilhando um caminho de luta para a efetivação real e possível dos direitos das pessoas com deficiência ou pessoas com necessidades específicas dentro dos espaços educacionais construir o conhecimento e experiência no processo de ensinar-aprender junto a relação educador-educando, proporcionando a estes educandos o alcance educacional possível.

DESENVOLVIMENTO

Partindo dos estudos e das informações acima apresentadas, compreende-se que a educação inclusiva é uma abordagem que proporciona aos educandos

independentemente de suas capacidades cognitivas, emocionais e ou sociais, um ambiente educacional que atenda suas necessidades, mediando um efetivo, real e possível processo de ensinar-aprender.

Envolta deste contexto, a educação inclusiva pode ser um movimento onde se busca garantir acesso e permanência dos educandos, independentemente de suas particularidades, promovendo equidade e justiça social. Desta maneira, a educação inclusiva é baseada no princípio que todo educando tem o direito de aprender juntos, sem serem afetados pelas diferenças e formas de aprendizados ou necessidades físicas, intelectuais, emocionais, linguística, social ou outras (Silva, 2001).

Sendo assim, segundo a Declaração de Salamanca (1994), a inclusão escolar para com as pessoas com deficiência é um direito fundamental e essencial para se promover o alcance da igualdade na oferta de oportunidades educacionais. Tendo como objetivo maior a eliminação de impedimentos para o aprendizado e a participação desses estudantes, garantindo assim, a inclusão na comunidade educacional.

Para tanto, o diálogo entre psicanálise, educação e inclusão possibilita um ambiente de potencialidade no ato de aprender de modo mais compreensivo e acolhedor onde se proporcione o acesso aos educandos com deficiência ou necessidades educacionais específicas levando em consideração a singularidade e as especificidades de cada sujeito.

Salienta-se que a psicanálise propicia uma compreensão profunda dos aspectos emocionais e psicológicos permitindo aos educadores um olhar sobre a construção formativa dos educandos que necessitam de adaptação para que ocorra uma verdadeira inclusão, respeitando a diferença humana em essência existentes.

Assim, o diálogo entre psicanálise e educação inclusiva se faz necessário para que o olhar em torno do educando com deficiência ou necessidade educacional específica seja um olhar atento, respeitoso, empático e afetuoso para a compreensão das potencialidades do sujeito como ser biopsicossocial ativo em seu próprio processo de construção formativa.

Envolta disso, salienta-se que Lacan (1998) na construção sobre a

psicanálise enfatiza-se a importância que a linguagem tem no processo formativo do sujeito individual e no seu relacionamento com o que está à sua volta. O autor ainda argumenta que o processo educacional é, em enorme medida, uma experiência de transmissão de saberes no qual se envolve não só o conteúdo formal, mas as fantasias, os desejos e os medos que estão envolvidos.

Todavia entende-se que a educação inclusiva movida pela inspiração da psicanálise oferece aos educadores instrumentos diversos para que estes consigam visualizar nas salas de aula inclusivas, a promoção da compreensão profunda das dificuldades que os educandos com deficiência e ou necessidades educacionais enfrentam, buscando ir além das abordagens comportamentais e cognitivas apenas.

Logo, visualiza-se um movimento de ampliação nas intervenções educacionais auxiliando a desnaturalizar as categorias diagnósticas, fazendo com que os educadores enxerguem os educandos com deficiência além dos rótulos adidos das dificuldades, mas além disso foquem nos atos de ensinar e aprender habilidades novas. Corroborando assim, os processos inclusivos nos mais diversificados níveis de ensino educacional na contemporaneidade, pois o ato de ensinar, o ato de aprender e o de incluir são atos necessários para a construção do sujeito social singular.

(IN)CONCLUSÕES NECESSÁRIAS

Por conseguinte, é de suma necessidade levar em consideração as interconexões em torno da psicanálise e educação inclusiva, uma vez que o educador será direcionado a ampliar sua percepção sobre as questões biológicas, sociais e emocionais em direção a estratégias cabíveis para uma oferta adaptada para a promoção prática da construção formativa para com os educandos com deficiência e educandos com necessidades educacionais específicas.

Aponta-se que os estudos em torno da educação inclusiva e sua fecunda atuação frente a promoção de direitos ao ensino nos espaços escolares nos mais diferentes níveis educacionais foi, e ainda é, uma jornada de muita luta e dificuldades, por conta disso, muitas leis foram construídas para assegurar os direitos das pessoas com deficiência nos espaços sociais e educacionais, como a

lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, conhecida como a lei brasileira da inclusão, apresenta os direitos das pessoas com deficiência e os deveres do estado e da comunidade para com este público.

Partindo deste pressuposto, é notável que a educação inclusiva sofre dificuldades para ser verdadeiramente aplicada em todos os níveis educacionais por questões políticas, sociais, culturais e morais. Contudo, a psicanálise proporciona aos educadores uma atenção dotada de significantes e significados para com o processo formativo de educandos com deficiência e ou necessidades educacionais específicas nas instituições de ensino.

Apointa-se ainda que os desafios advindos na promoção efetiva de uma educação inclusiva são inúmeros, que se apresentam desde a formação dos educadores até o processo adaptativo dos materiais curriculares e na reestruturação dos espaços escolares. No entanto, pode-se apontar que um dos maiores desafios enfrentados no caminhar da educação inclusiva e dos processos inclusivos em todos os demais espaços talvez seja a transformação de concepções, (pre)conceitos e atitudes dos educadores e da própria sociedade ao que diz respeito à diferença.

Por tanto, a psicanálise pode oferecer contribuições fecundas para com a prática da educação inclusiva oferecendo ferramentas para a compreensão das apresentações de resistências e dos medos, que por vezes, emergem no processo de promoção e efetivação da prática e de diálogos em torno da inclusão. Desta maneira, uma educação inspirada na psicanálise proporciona um espaço de escuta e fala dos educandos em seus processos formativos no ato de ensinar e aprender. Assim, aponto que o diálogo entre a psicanálise e a educação inclusiva é um diálogo necessário e fecundo para o ensino direcionado a pessoas com deficiências.

Conseqüentemente, Freud (1930) destaca que os seres humanos têm a tendência a resistir ao que é diferente, ou desconhecido, o que se justifica muitas vezes pelo medo inconsciente. Sendo assim, nos ambientes educacionais, essa manifestação de resistência pode ser exposta em atitudes de rejeição e exclusão dos educandos com deficiências e ou necessidades educacionais específicas.

Apointa-se ainda que a educação inclusiva orientada pela psicanálise corrobora com o auxílio para com o entendimento do ato de aprender como um

processo subjetivo e emocional, esclarecendo que não é apenas relacionado ao cognitivo dos educandos. Logo, entende-se que as dificuldades e barreiras para com os educandos com deficiências na maioria das vezes não está vinculada ou direcionadas apenas às suas limitações físicas e ou intelectuais, mas também as questões emocionais em torno do se sentirem pertencentes ao ambiente em que estão inseridos.

Por conseguinte, a integração entre psicanálise e educação inclusiva pode ser considerada como uma representação de um grande e significativo avanço no entendimento e no fazer da prática pedagógica no ensino na contemporaneidade. Com esta integração e as contribuições advindas da psicanálise os educadores puderam não só compreenderem os desafios emocionais e subjetivos experienciados pelos educandos, mas irão articular estratégias que verdadeiramente favoreçam a intervenção inclusiva no ambiente educacional e social, através de uma abordagem humanizada, sensível, respeitosa e afetuosa.

Para tanto, é notável as contribuições advindas da psicanálise para com a efetivação da educação inclusiva nos ambientes educacionais, encontra-se uma melhoria da compreensão do sujeito, na oferta e promoção de uma escuta ativa e empática do educador para com as demandas apresentadas pelos educandos, de uma promoção na melhoria na dinâmica do grupo e dando vistas para a necessidade de oferta de uma ampliada e acessível formação dos educadores para que se ocorra realmente a educação inclusiva nos espaços educacionais.

Assim, é de suma importância dialogar sobre os processos inclusivos nos ambientes escolares nos mais diversificados níveis de ensino na contemporaneidade, sendo que uma educação pautada e movida com o olhar orientado pela psicanálise promoverá uma superação das dificuldades em torno do ato de ensinar aos educandos com deficiências e ou com necessidades educacionais específicas que adentram os espaços educacionais em busca de ultrapassar os limites que a eles foram impostos pela sociedade.

(In)conclui-se que os diálogos em torno da inclusão em todos os ambientes sociais são de notável necessidade e precisam estar frequentemente e freneticamente apresentados dia após dia na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Público. Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, de 06 de julho de 2015.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. (1930 c) In: S. Freud. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. 21). Rio de Janeiro: Imago.1996c.

KUPFER, Maria Cristina. Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2007.

LACAN, J. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, L. H. T. A inclusão e a exclusão escolar: uma visão crítica; Rio de Janeiro, DP&A, 2001.